



Comissão
Europeia

A INDÚSTRIA NA EUROPA

**Factos e números
sobre a
competitividade
e a inovação**

2017



COMISSÃO EUROPEIA

Direção-Geral da Investigação e da Inovação
Direção D – Tecnologias Industriais

Contacto: Peter Dröll

Endereço eletrónico: Peter.Droell@ec.europa.eu
RTD-PUBLICATIONS@ec.europa.eu

Comissão Europeia
B-1049 Bruxelas

Direção-Geral do Mercado Interno, da Indústria, do Empreendedorismo e das PME
Direção F – Inovação e Fabrico Avançado

Contacto: Stawomir Tokarski

Endereço eletrónico: Slawomir.Tokarski@ec.europa.eu

Comissão Europeia
B-1049 Bruxelas

Comissão Europeia

A INDÚSTRIA NA EUROPA

Factos e números
sobre a competitividade
e a inovação

2017

***O Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

Número de telefone gratuito (*):
00 800 6 7 8 9 10 11

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas (embora alguns operadores, cabines telefónicas ou hotéis possam cobrar essas chamadas).

ADVERTÊNCIA JURÍDICA

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa agindo em seu nome são responsáveis pela utilização que possa vir a ser dada às informações que se seguem.

Na Internet, estão disponíveis mais informações sobre a União Europeia (<http://europa.eu>).

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017

Print	ISBN 978-92-79-71541-9	doi:10.2777/640442	KI-02-17-293-PT-C
PDF	ISBN 978-92-79-71524-2	doi:10.2777/8	KI-02-17-293-PT-N

© União Europeia, 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Printed in Luxembourg.

Capa: © União Europeia

Páginas interiores: p. 6: © Comissão Europeia, 2017, P-033565/00-37; p. 13: © Istock, sturti; p. 17: © Istock, funstock; p. 19: © pict rider, #125088246. Fonte: Fotolia.com; p. 22: © imagem Robert Kneschke, # 88530097. Fonte: Fotolia.com; p. 25: © imagem contrastwerkstatt, # 80458754. Fonte: Fotolia.com; p. 27: © imagem WavebreakmediaMicro, # 79280506. Fonte: Fotolia.com; p. 29: © Istock, piranka; p. 30: © União Europeia; p. 31: © ESA/CNR-IREA 2016, 367957; p. 33: © kange_one, #91251260, 2017. Fonte: Fotolia.com; p. 37: © Comissão Europeia, 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

ÍNDICE

PREFÁCIO	6
SÍNTESE	8
INTRODUÇÃO	10
A NATUREZA EVOLUTIVA DA INDÚSTRIA.....	13
AÇÃO DA UE PERANTE OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA	17
POLÍTICAS DA UE RELATIVAS AOS SETORES ESPACIAL, DA DEFESA E DO AÇO	29
CONCLUSÕES	36

PREFÁCIO



GERIR A TRANSIÇÃO DA EUROPA PARA UMA ECONOMIA MODERNA, LIMPA E JUSTA

A Europa é e sempre foi um projeto das pessoas. A indústria dos europeus tem sido sempre a pedra angular da riqueza e da prosperidade no nosso continente, já desde bem antes da criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, em 1951. Desde aí, a sociedade e a economia europeias passaram por uma transformação radical. Mas há um aspeto que se mantém inalterável: a nossa indústria continua a ser um catalisador de progresso e um motor para o nosso futuro.

Hoje em dia, garante 50 milhões de empregos diretos, ou seja, 20 % da nossa mão de obra, e é

responsável por mais de metade das nossas exportações. A qualidade europeia representa um selo de aprovação em todo o mundo, independentemente da produção ter origem em empresas locais familiares ou em indústrias de grande escala.

No entanto, o cenário em que as nossas operações se desenvolvem está a mudar. A proporção demográfica e a importância económica da Europa no mundo estão a diminuir à medida que outras regiões crescem. Simultaneamente, a digitalização e a descarbonização estão a mudar os motores da nossa indústria e a conceção da nossa economia. Encontramo-nos, assim, perante uma encruzilhada: o novo mundo traz consigo oportunidades que a Europa deve agarrar. Mas não pode fazê-lo deixando alguém para trás ou rompendo com o seu compromisso de distribuição justa dos benefícios por toda a sociedade.

Em boa verdade, estamos ainda a desbravar caminho quando se trata de aproveitar ao máximo as novas oportunidades ao nosso dispor. Em 2014, apenas 19 % das empresas da UE utilizaram a computação em nuvem. Dois anos mais tarde, este número tinha aumentado para apenas 21 %. Portanto, apesar de nos encontrarmos na direção certa, ainda não estamos a progredir à velocidade desejada. Serão necessárias medidas ambiciosas se quisermos acompanhar o ritmo de desenvolvimento das novas tecnologias e dos nossos concorrentes à escala mundial. Por outras palavras, teremos de adotar uma visão comum e de trabalhar em conjunto a todos os níveis, desde o plano local à esfera europeia, para responder aos novos desafios industriais e ajudar a Europa a prosperar no mundo moderno.

Precisamos de **capacitar** as indústrias, ajudando-as a criar prosperidade e postos de trabalho condizentes com as expectativas dos cidadãos europeus. Tal implica uma reindustrialização e uma modernização da nossa economia, contemplando a digitalização, a descarbonização e a economia circular. E precisamos de capacitar os muitos consumidores que poderão tornar-se os próximos produtores e empreendedores da Europa.

Entretanto, a União Europeia deve **defender** as suas regiões, trabalhadores e indústrias que mais têm sido afetados pelos novos modelos empresariais e por práticas comerciais desleais. Temos de encontrar uma resposta comum para os desafios colocados pela globalização e pelas ruturas tecnológicas. Devemos investir nas nossas pessoas, proporcionando-lhes uma reconversão e requalificação e fazendo da aprendizagem ao longo da vida uma componente sistemática do seu trajeto profissional. O Pilar Europeu dos Direitos Sociais, a ser estabelecido proximamente, permitirá também assegurar que os direitos sociais correspondam às transformações do mundo do trabalho. O Plano Juncker e outros fundos da UE, a par da nossa estratégia de especialização inteligente, podem igualmente ajudar-nos a investir na reindustrialização das regiões onde tem havido encerramentos de fábricas e perdas de postos de trabalho.

Precisamos de uma Europa que **proteja** o seu papel de liderança em diferentes indústrias, a sua competitividade à escala mundial e o seu avanço tecnológico. A UE deve cultivar a sua base de talentos, assim como defender o seu papel de referência mundial na definição de padrões e normas.

O Dia Europeu da Indústria terá como intuito encontrar soluções para estes desafios. A fim de permitir a transição para uma economia moderna, limpa e justa, temos de ser abertos, inclusivos e colaborativos. Temos de contar com quem melhor conhecemos e com quem moldará o nosso futuro. Ou seja: contamos convosco.

Jean-Claude Juncker
Presidente da Comissão Europeia

SÍNTESE

A indústria está a atravessar um processo de rápida evolução, que produzirá um impacto duradouro sobre os cidadãos europeus. Os desenvolvimentos tecnológicos e um contexto global em transformação estão a dar origem a novos tipos de produtos e serviços e a novos tipos de modelos empresariais para o fornecimento dos mesmos. Também as interações de cada pessoa com a indústria, enquanto trabalhador, investidor ou consumidor, estão a mudar. É este o contexto das iniciativas da UE destinadas a fomentar a competitividade industrial.

O desafio consiste em garantir as condições de enquadramento adequadas para a prosperidade das indústrias futuras, procurando um ponto de equilíbrio entre a necessidade de clareza e coerência regulamentares e a margem para inovar. A UE dispõe de um vasto leque de políticas referentes a todos os aspetos da competitividade, desde programas horizontais pan-europeus até iniciativas setoriais. A flexibilidade, a sustentabilidade e a inovação são as questões mais importantes para a UE, importando evitar criar estruturas rígidas ou requisitos demasiado rigorosos. Em que domínios podem as políticas ao nível da UE gerar valor acrescentado? De que forma pode a UE preparar os trabalhadores, as empresas e as indústrias da Europa para se adaptarem aos desafios futuros e tirarem partido de futuras oportunidades?

A Comissão Europeia procurou tomar em consideração a competitividade industrial em todas as iniciativas (o que por vezes se designa como «integração»). Esta brochura traça um quadro geral das atividades de grande alcance da UE no sentido de fomentar a competitividade industrial em prol de todos os europeus. Estas iniciativas incidem na construção de uma economia que seja circular, sustentável e inclusiva – e que esteja preparada para o futuro.

O capítulo 1 apresenta a natureza evolutiva e as necessidades da indústria europeia, descrevendo os fatores essenciais em todos os setores industriais da Europa que importa abordar para manter e reforçar a competitividade industrial. Estes fatores abrangem o investimento e o acesso a financiamento, o desenvolvimento e a aceitação de tecnologias essenciais, a inclusão de soluções digitais, a adoção de modelos empresariais mais sustentáveis e a requalificação da mão de obra europeia. A educação é fundamental.

O capítulo 2 apresenta em pormenor as iniciativas tomadas pela UE ao mais alto nível para dar resposta a estas questões horizontais e propiciar um ambiente favorável à competitividade. Entre estas iniciativas incluem-se: um melhor acesso ao financiamento por parte das empresas; o investimento em investigação e desenvolvimento; o apoio

a melhorias na eficiência dos recursos e à aceitação de modelos empresariais mais circulares; uma maximização da escala e facilidade de acesso aos mercados disponíveis dentro e fora UE; a disponibilização de um ensino de elevada qualidade; e uma orientação do desenvolvimento de competências para a preparação dos cidadãos para os postos de trabalho do futuro.

O capítulo 3 apresenta de forma mais pormenorizada três exemplos de iniciativas setoriais: setor espacial, defesa e setor siderúrgico. Estes exemplos ilustram a forma como a Comissão está a ajustar as suas atividades aos diferentes desafios e pontos fortes de cada setor, articulando as políticas gerais descritas no capítulo 2 com instrumentos mais seletivos.

As partes interessadas são convidadas a utilizar a presente brochura como ponto de referência para identificar iniciativas que lhes sejam úteis e de interesse, bem como para ajudar a identificar lacunas que ainda careçam de resolução para traçar o caminho a seguir.

INTRODUÇÃO

A INDÚSTRIA É IMPORTANTE PARA A EUROPA: UM EM CADA CINCO POSTOS DE TRABALHO INSERE-SE NO SETOR INDUSTRIAL

Reconhecemos que estamos a vivenciar uma nova revolução industrial. Desta feita, trata-se de uma revolução tecnológica – que tem vindo a quebrar as barreiras entre as cadeias de abastecimento e entre clientes e empresas. A tecnologia alterou a forma como vivemos e está rapidamente a mudar a forma como trabalhamos.

A Europa é líder mundial em boa parte dos setores que geram postos de trabalho de grande valor, entre os quais o setor automóvel, a aeronáutica, a engenharia e as indústrias química e farmacêutica.

As empresas europeias também desempenham um papel de primeiro plano nos mercados relativos a tecnologias futuras, em que se inserem o fabrico avançado, a nanotecnologia, a biotecnologia, a microeletrónica e macroeletrónica, a fotónica e os materiais avançados.

Porém, a rápida evolução da tecnologia e a necessidade de promover uma economia sustentável, circular e hipocarbónica traduzem-se não só em desafios, mas também em oportunidades. A Europa deve inovar continuamente para se manter competitiva num mercado global.

Em determinados setores, os empregos tradicionais têm vindo a ser substituídos por novas formas de trabalho ou a ser automatizados. Ao mesmo tempo, estas mudanças no trabalho e na tecnologia estão igualmente a criar novos empregos de elevado valor acrescentado. É provável que o impacto global líquido sobre os empregos na UE seja positivo¹, desde que se verifique um alto nível de reconversão e requalificação e uma atribuição de competências otimizada.

DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA EUROPEIA

Esta Comissão tem tomado medidas enérgicas para enfrentar os principais desafios da indústria europeia desde que iniciou o seu mandato, em 2014. Nas suas ações, a Comissão ambiciona dar uma resposta abrangente aos desafios identificados pelos parceiros sociais e decisores políticos.

1) Estudo «The Industry 4.0 transition quantified», Roland Berger, 2016: https://www.rolandberger.com/en/Publications/pub_the_industry_4_0_transition_quantified.html.

	DESAFIOS	MEDIDAS	EXEMPLOS
	ACESSO AO FINANCIAMENTO	PLANO DE INVESTIMENTO UNIÃO DOS MERCADOS DE CAPITAIS	30 mil milhões de EUR do Fundo de Investimento atribuídos a projetos geraram investimentos adicionais num montante de 168 mil milhões de EUR – 16 mil milhões de EUR investidos em 9 000 projetos de investigação e inovação (Horizonte 2020) – 200 iniciativas destinadas a simplificar a regulamentação e melhorar o ambiente de investimento; 33 ações destinadas a um mercado de capitais integrado até 2019;
	EFICIÊNCIA DOS RECURSOS	UNIÃO DA ENERGIA ECONOMIA CIRCULAR	Metas claras para 2030 em matéria de energia: Redução de 40 % das emissões de gases com efeito de estufa Quota de mercado de 27 % para as energias renováveis Melhoria de 30 % na eficiência energética; Uma legislação destinada a melhorar a prevenção e reutilização de resíduos poderia gerar uma poupança de 8 % no volume de negócios anual da indústria;
	ACESSO À DIGITALIZAÇÃO	MERCADO ÚNICO DIGITAL	Plataforma europeia com vista a interligar as iniciativas nacionais no domínio da digitalização; Compromisso no sentido de investir 500 milhões de EUR em polos de inovação digital até 2020 e no sentido de facilitar a livre circulação de dados;
	ACESSO ÀS CADEIAS DE VALOR MUNDIAIS	MERCADO ÚNICO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA COMERCIAL	Pacote de Serviços: com o cartão digital de serviços europeu, os prestadores de serviços podem mais facilmente alargar as suas atividades a outros Estados-Membros; Orientações sobre a aplicação das regras em vigor à economia colaborativa;
	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	AGENDA DE COMPETÊNCIAS	Parcerias setoriais para a melhoria das competências, com uma ajuda de 30 milhões de EUR em seis setores: automóvel, tecnologia marítima, espacial, defesa, têxtil e turismo.
	REGULAMENTAÇÃO FAVORÁVEL	PROGRAMA «LEGISLAR MELHOR»	Medidas de regulamentação com vista a apoiar a reestruturação das empresas e a facilitar o seu crescimento.

CAPÍTULO 1

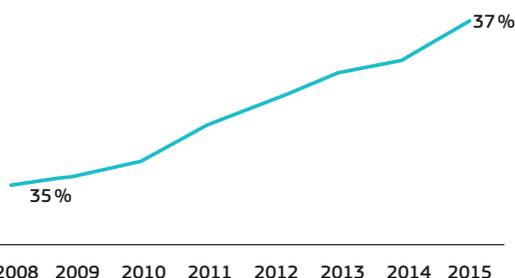
A NATUREZA EVOLUTIVA DA INDÚSTRIA



A NATUREZA EVOLUTIVA DA INDÚSTRIA

A indústria representa uma parte substancial da nossa economia² : gera 24 % do PIB e emprega 50 milhões de pessoas, ou seja, um quinto dos postos de trabalho na UE. Apesar de terem sido destruídos muitos postos de trabalho nos últimos dez anos, o emprego na indústria transformadora de média e alta tecnologia tem vindo a crescer.

Emprego na indústria transformadora de alta e média-alta tecnologia ao nível da UE-28 (do total da indústria transformadora)



Fonte: Eurostat.

A Europa é líder mundial em boa parte dos setores que geram postos de trabalho de elevado valor, entre os quais o setor automóvel, a aeronáutica, a engenharia e as indústrias química e farmacêutica. Os pontos fortes das tecnologias europeias nestes setores são um bom prenúncio para o futuro.

2) Por «indústria» entendem-se as indústrias transformadoras, tal como definidas na secção C e divisões 10-33 da NACE, a par de atividades mais genéricas, como as indústrias extrativas, a construção e a produção de energia.

Contudo, existe o risco de estes pontos fortes europeus serem prejudicados pela necessidade de investimentos e de vantagens competitivas nas chamadas «tecnologias facilitadoras essenciais» (TFE), que incluem o fabrico avançado, a nanotecnologia, a biotecnologia, a microeletrónica e macroeletrónica, a fotónica e os materiais avançados.

As novas tecnologias geram novos mercados. É, em especial, o caso do desenvolvimento integrado da tecnologia digital e do fabrico avançado. Estas tendências definem a nossa atual revolução industrial; as evoluções rápidas e abrangentes na tecnologia estão a transformar a nossa economia.

A revolução em causa suscita desafios, mas, estes também apresentam oportunidades. Por exemplo, não obstante as potenciais dificuldades da adaptação a uma economia eficiente do ponto de vista energético, as atividades especializadas assentes na reabilitação energética representam agora dois terços do emprego global no setor da construção, sobretudo em pequenas e médias empresas (PME). Fica assim demonstrado que estas dificuldades podem ser positivamente ultrapassadas.

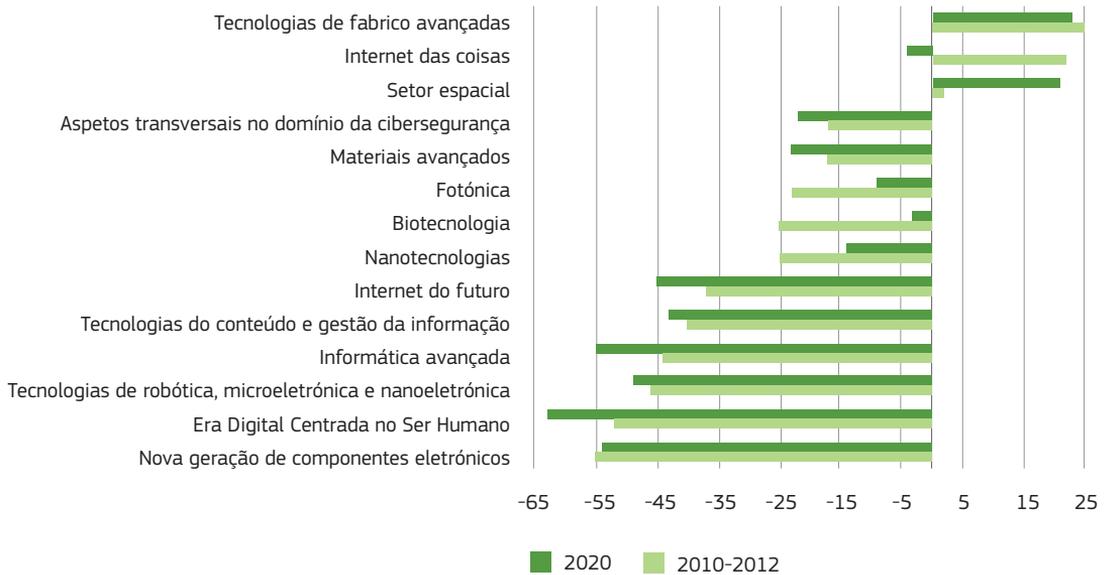
NOVAS TECNOLOGIAS, NOVOS MERCADOS E MODELOS EMPRESARIAIS

As fábricas do futuro utilizarão processos altamente eficientes em termos energéticos e de materiais, usarão materiais renováveis e reciclados e adotarão modelos empresariais cada vez mais sustentáveis.

Os referidos modelos empresariais reúnem diferentes componentes da cadeia de valor, incluindo clientes, para otimizar a utilização de materiais e converter resíduos, calor ou outros subprodutos em energia útil.

A Internet já alterou o nosso quotidiano e está neste momento a alterar os métodos de produção das indústrias e os modos de consumo das pessoas. O

Pedidos de patentes da UE nas TFE (vantagens tecnológicas reveladas e previstas)



Fonte: base de dados Patstat; estudo da Fraunhofer ISI encomendado pela Comissão Europeia, 2016.

cliente está profundamente envolvido nas cadeias de valor, os produtos estão a ser personalizados, as indústrias fornecem plataformas para integrar de forma abrangente as tecnologias digitais nos seus métodos de trabalho. Em última instância, as empresas estabelecerão relações com os seus clientes finais, que norteiam a procura.

As cadeias de valor são cada vez mais globais, abrindo oportunidades consideráveis para empresas de todas as dimensões, que deverão estar preparadas para se integrarem em cadeias com parceiros internacionais. No caso específico das pequenas empresas, a tecnologia digital é o fator determinante para aproveitar estas janelas de oportunidade.

Neste novo mundo interligado e digital, os consumidores e clientes empresariais tendem a procurar cada vez mais pacotes completos de produtos e serviços. A distinção entre os mercados

de produtos e de serviços pertence ao passado. A geração de valor e a inovação ocorrem cada vez mais em conjunto. Os serviços relativos às empresas são geralmente decisivos para tornar os produtos atrativos para o consumidor e geram a maior parte do valor acrescentado no crescimento e no emprego.

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O FUTURO

Um dos impactos mais profundos da nova revolução industrial far-se-á sentir no tipo de postos de trabalho que as pessoas ocuparão e nas competências de que necessitarão para serem bem-sucedidas. Esta transformação é fonte de incerteza e apreensão entre os cidadãos quanto ao seu futuro. As pessoas na Europa devem não só conhecer as competências necessárias para traba-

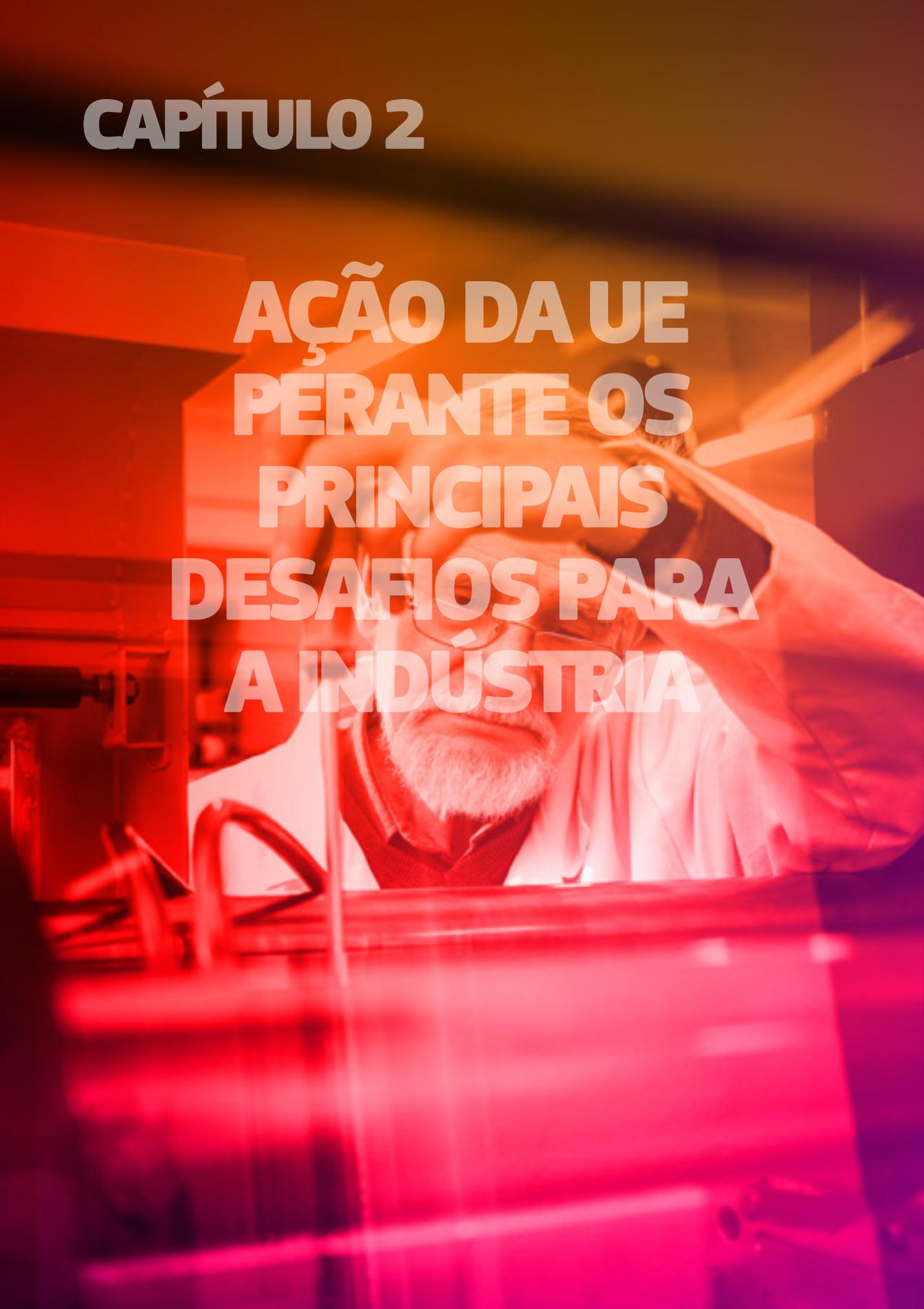
lhar em determinado setor industrial, mas também saber onde podem efetivamente adquirir estas competências. Neste sentido, as empresas devem assumir um papel ativo, apoiando a reconversão profissional dos seus atuais quadros de pessoal, e avaliar a possibilidade de estabelecer parcerias de qualificação profissional multissetoriais, a fim de potenciar os mesmos modelos colaborativos em que assentam muitas das atuais transformações empresariais baseadas na tecnologia.

Esta transformação industrial global é uma realidade à escala local, regional, nacional e europeia, sendo amplamente consensual que a Europa deve abraçar esta mudança, sem deixar de assegurar que é vantajosa para todos.

A UE alcançou progressos significativos ao longo dos dois últimos anos na adoção de medidas essenciais para reforçar a base industrial da Europa. Estas medidas são apresentadas no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

AÇÃO DA UE PERANTE OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA

A man with a white beard and glasses, wearing a white lab coat, is working in a laboratory or industrial setting. He is looking down at a piece of equipment. The image has a strong red overlay, and the text is centered over the image.

AÇÃO DA UE PERANTE OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA

A fim de ser inovadora e competitiva e de ocupar uma posição privilegiada para superar os desafios societais, a indústria europeia deve dispor das condições de enquadramento mais adequadas.

As principais partes interessadas têm salientado este requisito e, desde que iniciou o seu mandato, esta Comissão tem adotado iniciativas de grande relevância para os desafios atualmente enfrentados pela indústria europeia.

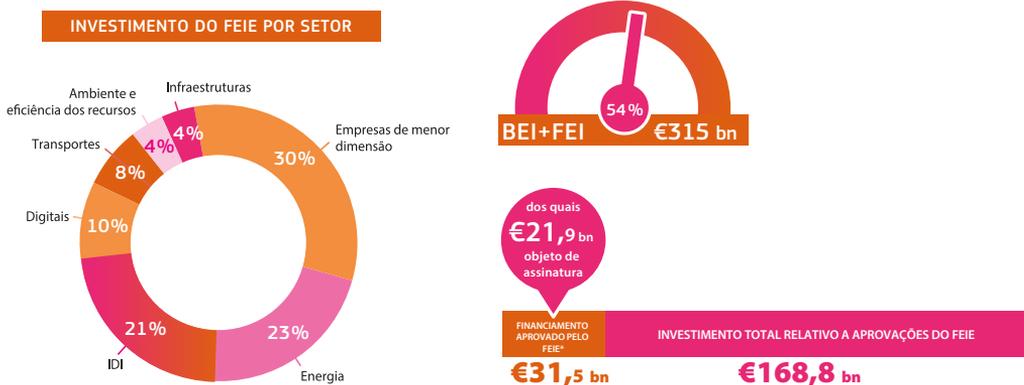
Muito pode ser feito ao nível da UE, mas a Comissão está igualmente a trabalhar em conjunto com os Estados-Membros no sentido de viabilizar reformas indispensáveis em domínios como os mercados de trabalho e de melhorar o ambiente empresarial.

No presente documento, optámos por apresentar um número restrito de iniciativas políticas relevantes que fomentam mudanças em domínios nos quais a Europa pode, de facto, marcar a diferença.

O PLANO DE INVESTIMENTO PARA A EUROPA

Poucas semanas depois de ter tomado posse, esta Comissão adotou o quadro relativo aos seu Plano de Investimento de grande escala, destinado a inverter a tendência de descida no investimento, após a crise financeira em 2008, e a encaminhar a Europa para a retoma económica. Através dos seus três pilares, o Plano de Investimento para a Europa revelou-se uma ferramenta adequada para dinamizar um aumento sustentável nos baixos níveis de investimento na Europa. Tem vindo a apresentar resultados concretos, contribuindo ao mesmo tempo para a recuperação na Europa.

O **primeiro pilar** do Plano de Investimento consiste no Fundo Europeu para os Investimentos Estratégicos (FEIE), em vigor desde julho de 2015. No final de janeiro de 2017, o Grupo do Banco Europeu de Investimento tinha aprovado 420 operações apoiadas pelo FEIE, correspondendo a um montante de investimento total de 168,8 mil milhões de EUR (54 % do objetivo global de 315 mil milhões de EUR até meados de 2018).



* Aprovado pelo BEI: 19,8 mil milhões €
 * Aprovado pelo FEI: 7,7 mil milhões €

Fonte: EIB

PROGRAMA DE INVESTIMENTO E INOVAÇÃO INDUSTRIAL DA DAHER

A Daher é um fabricante francês de equipamentos que desenvolve sistemas industriais integrados para o setor aeroespacial e tecnologias avançadas. Tem um volume de negócios superior a mil milhões de EUR e emprega mais de 8 000 pessoas em todo o mundo.

A Daher recebeu um empréstimo de 60 milhões de EUR em outubro de 2016 para modernizar as suas unidades industriais em França, bem como aperfeiçoar e automatizar os seus processos industriais. Este investimento é plenamente compatível com a Indústria 4.0. Vai fomentar a competitividade à medida que a empresa digitalizar os seus complexos industriais em França e apoiar um desenvolvimento baseado na clientela.

O investimento global para este projeto ascenderá a 120 milhões de EUR.



Estas operações abrangem os 28 Estados-Membros e prevê-se que venham a beneficiar mais de 388 000 PME e empresas de média capitalização.

Em setembro de 2016, a Comissão apresentou uma proposta legislativa no sentido de manter um FEIE reforçado para além do período previsto de três anos. Irá continuar a mobilizar o financiamento do setor privado, incidindo particularmente nas lacunas do mercado e em projetos de infraestruturas transfronteiriços.

O **segundo pilar** do Plano de Investimento engloba a Plataforma Europeia de Aconselhamento ao Investimento (PEAI)³ e o Portal Europeu de Projetos de Investimento (PEPI). Estes dois projetos ajudam a criar uma carteira estável de projetos suscetíveis de obter financiamento bancário e a captar potenciais investidores à escala mundial.

Além do Plano de Investimento, a UE está a investir em medidas de apoio à indústria, mediante:

- ▶ O programa Horizonte 2020, com 16 mil milhões de EUR investidos em mais de 9 000 projetos, designadamente para apoiar a liderança industrial e o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.
- ▶ Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), com um orçamento de 454 mil milhões de EUR para o período de 2014-2020, que contribui diretamente para gerar emprego e crescimento. Esta contribuição inclui mais de 120 mil milhões de EUR que serão estrategicamente investidos na investigação e inovação e prestarão apoio às pequenas empresas e às tecnologias digitais. Os FEEI vão auxiliar diretamente 2 milhões de empresas em toda a Europa, com o intuito de aumentar a sua competitividade e de as ajudar a desenvolver produtos inovadores e criar novos postos de trabalho.

UNIÃO DOS MERCADOS DE CAPITAIS

A União dos Mercados de Capitais (UMC) tem como objetivo criar um ambiente favorável ao investimento na Europa, desenvolvendo mercados de capitais mais alargados e mais bem integrados.

A existência de mercados de capitais fortes é crucial para obter níveis de investimento mais elevados e sustentáveis a longo prazo. Estes mercados proporcionam novas fontes de financiamento das empresas, ajudam a aumentar as opções para os aforradores e

3) <http://www.eib.org/infocentre/videotheque/introducing-the-european-investment-advisory-hub.htm>

investidores e ligam o setor financeiro à economia em geral. A UMC permitirá fomentar um sistema financeiro mais resiliente e com maior concorrência.

Desde a publicação do Plano de Ação em setembro de 2015⁴, foram rapidamente realizados progressos no sentido de levar a cabo as ações prometidas e destinadas a criar uma UMC. A Comissão adotou mais de metade das medidas previstas e várias outras estão na calha.

Graças a uma sólida cooperação com o Conselho e o Parlamento Europeu, foram igualmente realizados progressos relativamente ao primeiro conjunto de propostas legislativas:

- ▶ A partir de 2016, as empresas de seguros passaram a dispor de mais mecanismos para investir em ativos de infraestruturas, permitindo-lhes explorar melhor estes importantes recursos de capital privado e aumentar o investimento em infraestruturas pertinentes.
- ▶ Foi alcançado um acordo político no final de 2016 quanto à modernização das regras em matéria de prospetos para as empresas que mobilizam capitais nos mercados públicos. Graças a este acordo, a indústria ficará mais bem colocada para aceder a financiamentos nos mercados bolsistas.
- ▶ Foram realizados progressos na revisão do quadro legislativo aplicável aos capitais de risco – uma fonte de financiamento essencial para as empresas em fase de arranque da UE.
- ▶ Poderá igualmente ser alcançado um acordo muito em breve sobre regras para uma titularização simples, transparente e normalizada. Desta forma, haverá um quadro reforçado que permitirá um desenvolvimento sustentável dos instrumentos de titularização, dando às instituições financeiras a possibilidade de conceder empréstimos adicionais às empresas.

QUEM BENEFICIA DA UNIÃO DOS MERCADOS DE CAPITAIS



- ▶ A UE irá investir até 400 milhões de EUR num ou mais Fundos de Fundos de Capitais de Risco geridos de forma independente, que será ou serão constituídos em 2017. Uma vez que o investimento da UE será limitado a 25 %, serão expectáveis investimentos adicionais em empresas inovadoras num montante de aproximadamente 1,6 mil milhões de EUR.

UNIÃO DA ENERGIA

A UE é o maior importador mundial de energia. No total, 53 % da energia consumida é importada, com um custo anual que ronda os 400 mil milhões de EUR. Muitos Estados-Membros da UE dependem fortemente de um pequeno número de fornecedores – especialmente no caso do gás natural –, o que deixa as suas indústrias e cidadãos vulneráveis às perturbações no aprovisionamento de energia.

Além disso, as infraestruturas de energia envelhecidas da Europa, os seus mercados da energia insuficientemente integrados – sobretudo além-fronteiras – e a falta de coordenação das políticas nacionais de energia traduzem-se geralmente numa indisponibilidade, para os consumidores e as empresas da UE, de um leque de escolhas satisfatório e de preços energéticos competitivos.

4) COM(2015) 468

O regulamento recentemente reformulado relativo ao mercado interno da eletricidade propõe que seja dada prioridade:

- ▶ às instalações que utilizam fontes de energia renováveis;
- ▶ à cogeração de elevada eficiência a partir de pequenas instalações de produção;
- ▶ aos projetos de demonstração de tecnologias inovadoras.

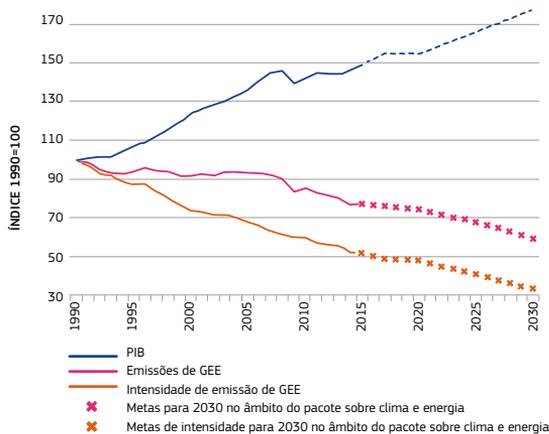
Através de melhores ligações energéticas entre os Estados-Membros, de infraestruturas modernizadas e da realização do mercado interno da energia, será possível aceder com maior facilidade aos mercados da energia entre as fronteiras nacionais e reduzir os preços da energia.

A estratégia-quadro para a União da Energia visa garantir a disponibilidade de uma energia segura, sustentável e a preços acessíveis para a Europa e os seus cidadãos.

A estratégia abrange cinco domínios:

- ▶ segurança energética;
- ▶ mercado interno;
- ▶ eficiência energética;
- ▶ descarbonização;
- ▶ investigação, inovação e competitividade.

Consumo de energia primária e evolução do PIB na UE-28



Fonte: Eurostat.

Esta estratégia presta igualmente apoio à transição para uma economia hipocarbónica. Irá assistir as empresas da UE empenhadas em liderar esta transição e ajudar a dissociar o crescimento económico das emissões de gases com efeito de estufa.

A ECONOMIA CIRCULAR

Uma passagem para uma economia circular faz bastante sentido na atividade empresarial. As empresas podem obter ganhos económicos consideráveis e tornar-se mais competitivas. Podem realizar poupanças energéticas e os benefícios ambientais são positivos para todos. São criados postos de trabalho ao nível local, conduzindo a uma melhor integração social.

A fim de estimular a transição da Europa para uma economia circular, a Comissão adotou o Plano de Ação para a Economia Circular⁵. O plano inclui medidas regulamentares e não regulamentares que abrangem o ciclo dos produtos na íntegra, desde o



5) COM(2015) 614

fabrico e o consumo até à gestão de resíduos, bem como o mercado das matérias-primas secundárias.

Dos resíduos aos recursos—Produção—Gestão de resíduos—Consumo

O desenvolvimento de mercados de tecnologias eficientes em termos de recursos na Europa permitirá contribuir para a competitividade da indústria europeia à escala mundial, promover um crescimento económico sustentável e gerar novos postos de trabalho. Além disso, resultará em poupanças líquidas no custo das matérias-primas.

No âmbito do plano de ação, a Comissão adotou uma proposta de revisão do regulamento relativo aos adubos e da legislação relativa aos resíduos, tendo também atualizado as orientações quanto às práticas comerciais desleais, no intuito de resolver o problema das alegações ambientais fraudulentas. A Comissão está igualmente a trabalhar no sentido de proporcionar aos consumidores as melhores informa-

ções disponíveis sobre a reciclabilidade, a durabilidade e o impacto das suas escolhas sobre o ambiente.

Em janeiro de 2017, um primeiro relatório sobre a aplicação do plano⁶ demonstrou que o pacote da economia circular criou uma oportunidade importante para apoiar a transição para uma economia mais circular na UE.

A economia circular, uma situação vantajosa para todos:

- ▶ Instalações que utilizam fontes de energia renováveis;
- ▶ Poupanças na ordem dos 600 mil milhões de EUR para as empresas da UE, o que equivale a 8 % do seu volume de negócios anual;
- ▶ Criação de 580 000 postos de trabalho;
- ▶ Redução de 450 milhões de toneladas nas emissões de carbono da UE até 2030.

DIGITALIZAÇÃO

MERCADO ÚNICO DIGITAL

As tecnologias digitais estão a transformar o mundo empresarial, com cadeias de valor digitais, novos modelos empresariais e um número cada vez maior de vendas em linha. Na atual economia digital, o

investimento nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) é o principal fator de crescimento da produtividade. Contudo, os obstáculos regulamentares existentes e a falta de apoio às empresas limitam a capacidade da indústria para tirar partido desta forte alavanca de crescimento.

A Estratégia para o Mercado Único Digital visa criar um espaço sem fronteiras onde os cidadãos e as empresas possam comercializar os seus produtos no mundo digital, inovar e interagir de forma legal e segura e a preços acessíveis.

A estratégia cria oportunidades para novas empresas em fase de arranque e permite que as empresas existentes cresçam e beneficiem de um mercado de mais de 500 milhões de pessoas.



6) http://ec.europa.eu/environment/circular-economy/implementation_report.pdf

7) COM(2016) 180

A iniciativa de Digitalização da Indústria Europeia⁷, adotada em abril de 2016 no âmbito da Estratégia para o Mercado Único Digital, estabelece um quadro de coordenação intitulado Plataforma Europeia das Iniciativas Nacionais no domínio da Digitalização. Neste momento, este quadro fornece uma plataforma de intercâmbio de experiências entre 13 iniciativas nacionais, impulsionando investimentos conjuntos, explorando abordagens comuns dos problemas da regulamentação no domínio da economia dos dados emergente e partilhando métodos de requalificação da mão de obra. Para lançar esta iniciativa-quadro, a Comissão organizou uma mesa redonda sobre a digitalização da indústria europeia com altos representantes de governos e da indústria, que decorreu em Bruxelas em setembro de 2016.

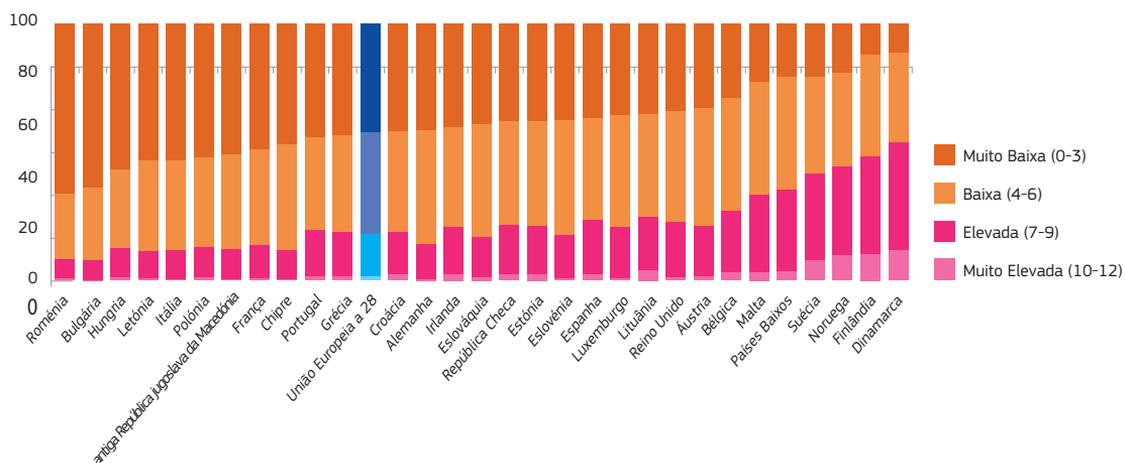
No contexto da sua estratégia geral, a Comissão apoia a implantação de polos de inovação digital, nomeadamente através do programa Horizonte 2020 de financiamento da investigação e inovação, visando disponibilizar às empresas da UE serviços melhorados e mais coordenados.

Estes polos constituem balcões únicos ao serviço das empresas num plano regional e ajudam à digitalização das suas atividades. Além disso, pretende-se, através de investimentos combinados da UE, dos Estados-Membros e da indústria em diversas parcerias público-privadas, mobilizar 50 mil milhões de EUR em investimentos públicos e privados para garantir a liderança nas principais cadeias de valor industriais⁸

Os dados sugerem que apenas uma em cada cinco empresas da UE apresenta um alto nível de digitalização. Para colmatar este défice, a Comissão lançou a WATIFY em dezembro de 2016. A WATIFY é uma campanha de sensibilização pan-europeia destinada a contribuir para promover a transformação tecnológica das PME europeias e a apoiar os esforços de digitalização das regiões e cidades.

Por último, o pacote legislativo sobre o comércio eletrónico⁹, adotado em maio de 2016, visa desenvolver medidas com vista a permitir que os consumidores e as empresas comprem e vendam produtos e serviços em linha com maior facilidade e confiança no território da UE.

Pontuação da intensidade digital das empresas, por nível de intensidade digital (2016)



Fonte: Comissão Europeia, Painel de Avaliação Digital.

8) <http://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/area/partnerships-industry-and-member-states>

9) COM(2016) 320

ACESSO ÀS CADEIAS DE VALOR MUNDIAIS

A ESTRATÉGIA PARA O MERCADO ÚNICO

O mercado único é uma das grandes realizações da Europa e o seu melhor trunfo nestes tempos de crescente globalização. Dado permitir que pessoas, bens, serviços e capitais circulem mais livremente, estão a surgir novas oportunidades para os cidadãos, os trabalhadores, as empresas e os consumidores, criando emprego e crescimento na Europa.

No entanto, estas oportunidades nem sempre são concretizadas, seja porque as regras do mercado único não são conhecidas, porque não são aplicadas ou simplesmente porque são postas em causa devido a entraves injustificados – especialmente no setor dos serviços. A Comissão adotou uma série de iniciativas neste domínio a fim de tornar o mercado único mais funcional para todos os cidadãos.

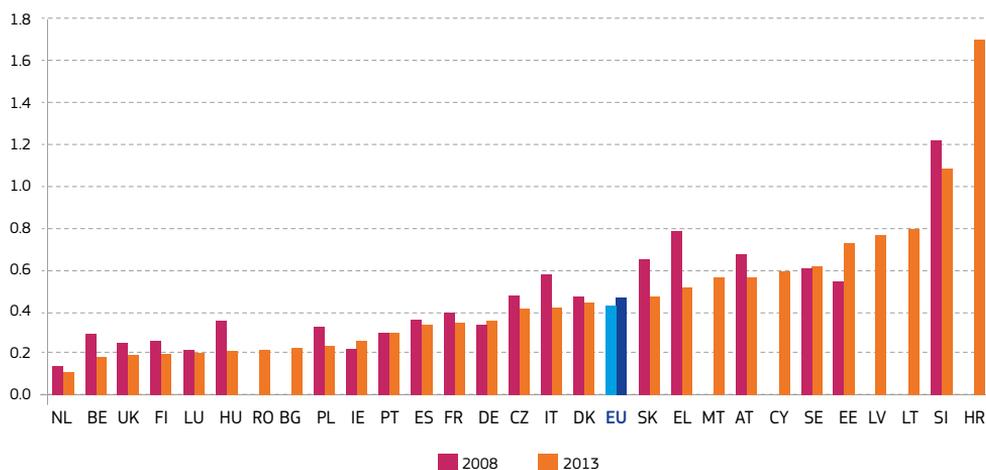
A Comissão apresentou a sua estratégia para o mercado único, intitulada «Melhorar o Mercado

Único: mais oportunidades para os cidadãos e as empresas»¹⁰, em outubro de 2015. A estratégia destina-se a realizar um mercado único mais aprofundado e mais equitativo, que venha a beneficiar quer os consumidores quer as empresas. A sua tónica recai sobre medidas práticas para ajudar as PME e as empresas em fase de arranque a crescer, promovendo a inovação, desbloqueando os investimentos e reforçando a capacidade dos consumidores. Todas as medidas propostas nesta estratégia serão postas em prática antes do final de 2017.

O Pacote «Normalização»¹¹, adotado em junho de 2016, serve de quadro para a Iniciativa Conjunta em matéria de Normalização. Esta iniciativa reunirá organizações de normalização europeias e nacionais, PME, associações de consumidores, sindicatos, organizações ambientais, os Estados-Membros e a Comissão. O objetivo será ajudar a modernizar, priorizar e acelerar a elaboração de normas que facilitem o comércio intra-UE e mundial para a indústria europeia.

A iniciativa a favor das empresas em fase de arranque e em expansão cria um quadro melhorado para permitir o crescimento e a atividade empresarial das empresas em fase de arranque em toda a

Entraves ao comércio e aos investimentos



Fonte: OCDE – índice agregado entre 0 (nenhum entrave) e 6.

10) COM(2015) 550

11) COM(2016) 358



Europa¹². Facilita o seu acesso a capital de risco, por intermédio do Fundo de Fundos de Capitais de Risco Pan-Europeu, e concede uma segunda oportunidade aos empresários, através de uma nova proposta relativa à legislação no domínio da insolvência. Por outro lado, simplifica a apresentação de declarações de rendimentos ao incluir a recente proposta para uma matéria coletável comum consolidada do imposto sobre as sociedades (MCCCIS), que propõe apoios às pequenas empresas inovadoras que queiram expandir as suas atividades além-fronteiras.

A partir do início de 2017, o pacote «serviços» deve dar um novo impulso ao mercado interno dos serviços. Os clientes industriais representam uma grande fonte de rendimento para vários setores dos serviços. O reforço das ligações entre a indústria e os serviços ilustra a tendência de dissipação das fronteiras entre estes dois segmentos.

A fim de permitir uma maior integração dos mercados de serviços, o pacote «Serviços» propõe um leque de instrumentos práticos: em primeiro lugar, um cartão digital de serviços europeu, destinado a facilitar aos prestadores de serviços, tais como empresas de engenharia ou informática, o cumprimento das formalidades administrativas necessárias para alargar as suas atividades a outros Estados-Membros. Em segundo lugar, este pacote visa reforçar a execução e aplicação das regras da UE em vigor – à semelhança do que sucede com os bens, cujos projetos de regulamentações devem ser notificados pelos Estados-Membros para efeitos de verificação ao nível europeu. No que respeita aos serviços profissionais, os Estados-Membros devem proceder a uma avaliação mais exaustiva da proporcionalidade quando são introduzidas novas regras.

Em resposta a uma realidade com novos modelos empresariais revolucionários na Europa, a Comissão formulou orientações sobre a aplicação das regras em vigor à economia colaborativa. Estas orientações obtiveram uma receção favorável por parte dos Estados-Membros e deverão ajudar a encontrar um ponto de equilíbrio estável entre a salvaguarda de uma proteção social adequada e a oferta aos consumidores e às empresas de um acesso melhorado a bens e serviços em linha em toda a Europa.

Relativamente aos direitos de propriedade intelectual, a Comissão pugnará por finalizar as últimas etapas necessárias para implementar o sistema da patente unitária e esclarecer como este irá funcionar em conjugação com as patentes nacionais e os certificados complementares de proteção nacionais. Tal como anunciado na Estratégia para o Mercado Único Digital, a Comissão irá rever a aplicação das regras da UE em matéria de propriedade intelectual em linha com a abordagem designada por «siga o dinheiro» («follow the money»), com o objetivo de privar de fluxos de receitas os infratores que atuam à escala comercial.

12) COM(2016) 733

POLÍTICA COMERCIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS EUROPEIAS

Durante a recessão, num período de fraca procura interna, o comércio internacional atenuou o impacto da recessão, canalizando novamente a procura das economias em crescimento para a Europa. Desde o início do século, as exportações europeias de mercadorias quase triplicaram. A parte da UE nas exportações mundiais de mercadorias mantém-se estável acima dos 15 % do total, enquanto a parte da China passou de 5 % para mais de 15 %, com a parte dos EUA a diminuir para 11 %.

As nossas relações comerciais proporcionam à indústria europeia um acesso mais fácil e mais barato às matérias-primas e a outros fatores de produção. Mas, acima de tudo, as vendas para o resto do mundo tornaram-se uma fonte cada vez mais importante de emprego para os europeus. Mais de 30 milhões de postos de trabalho são agora assegurados pelas exportações para fora da UE – mais dois terços do que há 15 anos.

Quer isto dizer que, atualmente, as exportações representam quase um em cada sete postos de trabalho na Europa. Estes postos de trabalho são altamente qualificados e mais bem remunerados do que a média. Repartem-se por todos os Estados-Membros

200 000 postos de trabalho na Polónia, 140 000 na Itália e 130 000 no Reino Unido estão relacionados com as exportações alemãs para fora da UE. As exportações francesas para fora da UE garantem 150 000 postos de trabalho na Alemanha, 50 000 em Espanha e 30 000 na Bélgica. Consequentemente, os benefícios do comércio são disseminados de forma mais ampla do que muitas vezes se pensa.

da UE e estão direta ou indiretamente relacionados com as exportações para fora da UE.

Com base na sua estratégia «Comércio para todos»¹³, a Comissão está atualmente a trabalhar no sentido de consolidar a parceria para o acesso aos mercados, com vista a reforçar a importância conferida à implementação eficaz dos acordos comerciais da UE. Para tal, será ampliada a participação dos Estados-Membros da UE, do Parlamento Europeu, das empresas e das restantes partes interessadas no processo.

A apologia do comércio livre não pode implicar que sejam toleradas as práticas desleais, como as subvenções ou o «dumping». A Comissão vale-se de todos os seus instrumentos de política comercial para assegurar às empresas da UE condições de concorrência equitativas nos mercados mundiais e eliminar os entraves ao comércio. São disso exemplo a nova abordagem anti-dumping e os instrumentos reforçados de defesa comercial, implementados na íntegra quando a indústria europeia é confrontada com a concorrência desleal de países terceiros, conforme ilustra o caso do aço (ver capítulo 3).

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Os métodos educativos e formativos devem ser atualizados, no sentido de dotar os europeus das competências necessárias para os empregos do futuro. É indispensável que a mão de obra seja capaz de acompanhar as evoluções cada vez mais rápidas da tecnologia, através de uma requalificação contínua.

A «Nova Agenda de Competências»¹⁴, adotada pela Comissão em junho de 2016, insta os Estados-Membros da UE e as partes interessadas a melhorarem a qualidade e a relevância das competências para o

13) http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2015/october/tradoc_153846.pdf

14) COM(2016) 381



mercado de trabalho. Inclui um «Plano de Ação para a cooperação setorial em matéria de competências»¹⁵, com o intuito de ajudar a mobilizar e a coordenar os principais intervenientes, estimular o investimento privado e promover uma utilização estratégica dos programas de financiamento nacionais e europeus relevantes. Em 2017, serão criadas diversas parcerias setoriais em matéria de competências à escala da UE, com um orçamento total de 28 milhões de EUR, que serão depois introduzidas ao nível nacional ou regional.

A competitividade da indústria na Europa está cada vez mais dependente dos conhecimentos, competências e criatividade da sua mão de obra e cidadãos. As lacunas e inadequações de competências que caracterizam uma reserva de talentos ampla e diversificada acabam por afetar negativamente a inovação, o crescimento e o emprego. Cada vez mais, os trabalhadores terão de conseguir enquadrar-se com facilidade e confiança em áreas temáticas complexas e variadas.

Numa primeira fase experimental, o Plano de Ação será executado em seis setores: automóvel,

15) http://ec.europa.eu/growth/tools-databases/news-room/cf/itemdetail.cfm?item_id=8848

A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

A indústria automóvel tem revelado uma necessidade crescente de trabalhadores com as competências adequadas, sendo que, pelo menos nos próximos oito anos, cerca de 100 000 postos de trabalho terão de ser preenchidos anualmente. Esta procura deve-se ao envelhecimento da mão de obra e às previsões de aumento da produção neste setor. Além do mais, prevê-se que venha a desaparecer um número significativo de postos de trabalho nas cadeias de montagem, em parte devido à introdução de novas tecnologias de produção e dos veículos «limpos». Como tal, os futuros perfis de funções exigirão qualificações tanto de nível alto como intermédio.

tecnologia marítima, espacial, defesa, têxtil-vestuário-couro-calçado e turismo. Outros setores (construção, aço, indústrias do papel, fabrico aditivo, tecnologias verdes e energias renováveis) serão equacionados numa segunda fase a partir de outubro de 2017. Além disso, a atual «Coligação para a criação de competências e

emprego na área digital»¹⁶ contribuirá igualmente para constituir uma reserva alargada de talentos digitais e assegurar que a mão de obra dispõe de competências digitais.

Os Estados-Membros foram convidados a desenvolver, até meados de 2017, estratégias nacionais em matéria de competências digitais, de modo a aprofundar os resultados da Grande Coligação para a criação de emprego na área digital, a qual foi criada no âmbito da mesma iniciativa que estabeleceu a Coligação para a criação de competências e emprego na área digital (referida acima), e da estratégia da UE em matéria de competências digitais, em coordenação com as iniciativas no âmbito do programa Educação e Formação 2020.

A Comissão reunirá os Estados-Membros e as partes interessadas, incluindo os parceiros sociais, para que se comprometam a agir e partilhar melhores práticas, de forma que possam ser facilmente reproduzidas e aproveitadas. Melhorará a divulgação de informações sobre os fundos da UE e estudará outras oportunidades possíveis de financiamento, por exemplo, através de «vouchers de formação». A Comissão acompanhará anualmente os progressos realizados e dará deles conta no seu «relatório sobre a situação em matéria digital na Europa».

REGULAMENTAÇÃO FAVORÁVEL

A regulamentação excessiva é uma das principais preocupações da indústria. Trata-se de uma fonte de complexidade e burocracia aos níveis regional, nacional e europeu. Assegurar que a legislação da UE cumpre os seus objetivos com os menores custos e encargos possíveis é a finalidade da política da Comissão relativa ao Programa «Legislar Melhor»¹⁷.

Foram anuladas cerca de 200 iniciativas para fins de simplificação e redução dos encargos, beneficiando igualmente das impressões recolhidas por meio da plataforma REFIT, que reúne a Comissão, as autoridades nacionais e outras partes interessadas.

Um documento de trabalho da Comissão¹⁸ examinou a forma como o ambiente regulamentar ao nível da UE pode dificultar ou estimular a inovação. Entre os exemplos assinalados estão os edifícios energeticamente eficientes, o hidrogénio hipocarbónico nos transportes, os veículos elétricos, a automatização dos veículos rodoviários, as avaliações das tecnologias da saúde e os nanomateriais.

O terceiro pilar do Plano de Investimento engloba todas as iniciativas cujo objetivo é melhorar o ambiente regulamentar ao nível nacional, tornando-o mais previsível, reduzindo a burocracia e incentivando o investimento. Estes esforços ao nível da UE andam a par com o compromisso dos Estados-Membros no sentido de reformar os domínios específicos identificados pela Comissão. Este compromisso foi assumido no contexto do Semestre Europeu¹⁹, que constitui o ciclo de revisão da política económica entre os Estados-Membros e a Comissão Europeia.

Exemplos de melhor legislação:

- ▶ Os novos tacógrafos digitais nos transportes rodoviários aumentaram a segurança nas estradas, reduziram a burocracia e deverão proporcionar às empresas poupanças superiores a 400 milhões de EUR por ano;
- ▶ Redução até 95 % nas taxas pagas pelas PME em relação à legislação da UE em matéria de substâncias químicas.

16) <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/get-involved-digital-coalition>

17) http://ec.europa.eu/info/files/better-regulation-delivering-better-results-stronger-union_en

18) https://ec.europa.eu/research/innovation-union/pdf/innovrefit_staff_working_document.pdf

19) https://ec.europa.eu/info/strategy/european-semester_en

CAPÍTULO 3

POLÍTICAS DA UE RELATIVAS AOS SETORES ESPACIAL, DA DEFESA E DO AÇO



POLÍTICAS DA UE RELATIVAS AOS SETORES ESPACIAL, DA DEFESA E DO AÇO

Em 2016, a UE formulou políticas específicas para os setores espacial, da defesa e do aço, três segmentos industriais muito importantes. O presente capítulo descreve as políticas e os setores de forma mais pormenorizada.

Dados essenciais

	FERRO E AÇO	ESPAÇO	DEFESA
UE - total de postos de trabalho, 2015	326 000	400 000	88 000
UE - quota das exportações mundiais (%), 2015	13,8	39,6	25,3

Fonte: Eurostat.

SETOR ESPACIAL

As aplicações e os serviços espaciais são fundamentais para a vida no planeta. As soluções espaciais podem ajudar a Europa a responder melhor aos novos desafios globais e sociais: alterações climáticas, gestão de catástrofes, ameaças à segurança, migrações, agricultura, energia nos transportes, entre muitos outros.

Os investimentos no setor do espaço podem fomentar a inovação, o crescimento e a competitividade na Europa. A economia espacial europeia emprega mais de 230 000 profissionais e, em 2014, o seu valor tinha sido estimado num intervalo entre 46 e 54 mil milhões de EUR. O

investimento da UE no espaço ultrapassa os 12 mil milhões de EUR no período de 2014-2020. O retorno deste investimento é muito elevado (sete euros gerados por cada euro investido) e poderá trazer benefícios consideráveis para a economia e a sociedade europeias.

Os programas emblemáticos da UE no setor espacial são:

- 1) o Copernicus, um dos principais fornecedores de dados de observação da Terra em todo o mundo, em seis áreas temáticas: monitorização da terra, monitorização do meio marinho, monitorização da atmosfera, alterações climáticas, resposta e gestão de emergências e segurança;



Fonte: UE

- 2) o Galileo, o sistema global de navegação por satélite da Europa: o «GPS europeu»;
- 3) o EGNOS (Sistema Europeu Complementar Geoestacionário de Navegação), que presta serviços de navegação para «salvaguarda da vida humana» à aviação e aos utilizadores marítimos e terrestres na maior parte do território europeu.

A UE leva a cabo outras atividades relacionadas com o espaço, nomeadamente o financiamento da investigação e do desenvolvimento através do programa Horizonte 2020. Esta ação já permitiu a obtenção de resultados significativos, materializados em projetos que utilizam dados de origem espacial para atividades como a monitorização da sustentabilidade da agricultura (projetos SIGMA e AGRICAB), a análise

da composição química dos nossos oceanos (OSS2015) e a prestação de assistência aos urbanistas que coordenam os recursos das cidades (DECUMANOS), só para citar alguns exemplos. Além disso, a UE contribuiu para o Quadro de Apoio à Vigilância e ao Rastreamento de Objetos no Espaço ("Space Surveillance and Tracing Support"- SST). Em funcionamento desde julho de 2016, os serviços de SST detetam e alertam para possíveis colisões no espaço, além de monitorizarem a reentrada de detritos espaciais na atmosfera terrestre.

A Comissão apresentou, em outubro de 2016, a sua nova estratégia espacial para a Europa²⁰ destinada a fomentar novos serviços e promover a liderança da Europa no domínio espacial. A estratégia propõe um conjunto de medidas com vista a permitir aos europeus tirar partido de todos os benefícios oferecidos pelo espaço, criar o ecossistema certo para o crescimento das empresas em fase de arranque do setor espacial e aumentar a presença da Europa nos mercados espaciais mundiais.

Com a infraestrutura dos programas espaciais da UE em fase bastante adiantada, a estratégia centra-se agora em assegurar uma forte aceitação por parte do mercado dos dados e serviços espaciais, tanto no setor público como privado. Para tal, serão criados mais serviços capazes de corresponder às necessidades das pessoas e às oportunidades económicas.

A estratégia tem igualmente em conta a crescente concorrência mundial, o envolvimento cada vez maior do setor privado e as grandes mudanças tecnológicas que estimulam o investimento e proporcionam uma sólida base de investigação.

20) COM(2016) 705

DEFESA

A indústria europeia de defesa contribui significativamente para a segurança dos cidadãos da UE. Trata-se, além disso, de um setor industrial de grande dimensão, altamente inovador e assente em engenharia e tecnologias avançadas. Entre estas incluem-se vários segmentos industriais, tais como a aeronáutica, os sistemas terrestres e navais e a eletrónica.

A conceção da política industrial de defesa da Comissão Europeia visa promover a concorrência e a inovação, apoiar as PME e fornecer uma base indus-

trial sólida para a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da UE.

No seu discurso de 2016 sobre o estado da União, o Presidente Jean-Claude Juncker salientou a importância de uma Europa forte, capaz de defender e proteger os seus cidadãos dentro e fora do seu território. Esta ambição não poderá ser concretizada sem um esforço de inovação e de partilha de recursos na indústria de defesa europeia.

Em novembro de 2016, a Comissão apresentou o Plano de Ação Europeu no Domínio da Defesa²¹, definindo propostas concretas no sentido de apoiar

O ARGUMENTO ECONÓMICO PARA A DESPESA NO DOMÍNIO DA DEFESA E UMA MAIOR COOPERAÇÃO NESTA ÁREA



Estima-se que a ausência de cooperação entre os Estados-Membros no domínio da defesa e da segurança custe anualmente entre **25 mil milhões e 100 mil milhões de EUR**. Tal deve-se a ineficiências, à falta de concorrência e à falta de economias de escala na indústria e na produção.



Em 2015, **os EUA investiram na defesa mais do dobro** da despesa total dos Estados-Membros da UE. A China aumentou o seu orçamento de defesa em 150 % ao longo da última década.



Cerca de **80 % dos contratos de fornecimento no domínio da defesa** são geridos a um nível puramente nacional, com uma **onerosa duplicação das capacidades militares**.



Um maior empenho da Europa na defesa terá uma repercussão positiva na economia europeia. A indústria de defesa europeia gera um volume de negócios de **100 mil milhões de EUR por ano** e **1,4 milhões de empregos, diretos e indiretos, altamente qualificados**, na Europa. Cada euro investido na defesa gera um **retorno de 1,6**, particularmente em empregos qualificados, em investigação, em tecnologia e em exportações.

FUNDO EUROPEU DE DEFESA

JANELA DE INVESTIGAÇÃO
Projetos de investigação em colaboração

- 90 milhões de EUR até 2020
- 500 milhões de EUR por ano após 2020



Projeto de investigação 1



Projeto de investigação 2



Projeto de investigação n

CONSELHO DE COORDENAÇÃO

Estados-Membros,
Alto Representante,
Agência Europeia de Defesa,
Comissão Europeia, Indústria

JANELA DE CAPACIDADES
Capacidades de defesa conjuntas

- Estrutura de cúpula para estabelecer um quadro comum para projetos independentes e prestar apoio administrativo
- montante de referência de 5 mil milhões de EUR por ano



Projeto de capacidades 1 Estados-Membros participantes



Projeto de capacidades 2 Estados-Membros participantes



Projeto de capacidades n Estados-Membros participantes

A INDÚSTRIA NA EUROPA

uma indústria de defesa europeia forte e inovadora e de facilitar a contratação conjunta de capacidades de defesa de acordo com prioridades acordadas pelos Estados-Membros.

No âmbito deste Plano de Ação, a Comissão propõe a constituição de um Fundo Europeu de Defesa. Este fundo permitirá apoiar o investimento na investigação e no desenvolvimento conjuntos de equipamentos e tecnologias de defesa, fomentar o investimento em PME, empresas em fase de arranque, empresas de média capitalização e outros fornecedores da indústria da defesa e reforçar o mercado único da defesa.

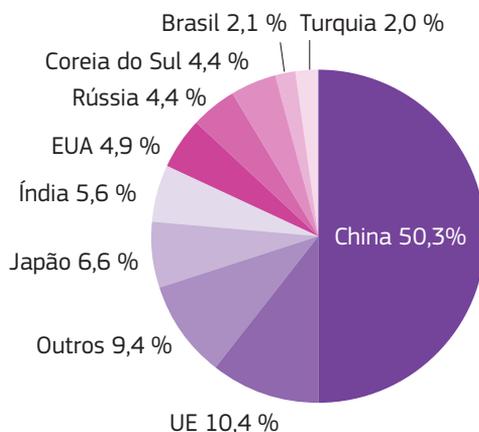
SETOR DO AÇO

Com aproximadamente 500 instalações de produção divididas por 23 Estados-Membros, que empregam cerca de 330 000 trabalhadores, o setor do aço não é só uma verdadeira indústria europeia, mas também a base de grande parte das principais indústrias da UE, nomeadamente a construção civil e o setor automó-

vel. A UE é o segundo maior produtor mundial de aço, apesar de estar muito atrás da China.

A sustentabilidade da indústria siderúrgica da UE assenta em três pilares: economia, ecologia e recursos

Resumo da produção mundial de aço bruto em 2015



Fonte: Associação Mundial do Aço



humanos. Para manter o seu papel e zelar pela segurança do aprovisionamento, a indústria siderúrgica da UE vê-se confrontada com desafios decisivos na sequência das crises económicas e do abrandamento económico ao nível mundial.

Na sua comunicação de março de 2016²², a Comissão Europeia aborda estes desafios e apela a uma resposta abrangente e rápida por parte do setor, dos Estados-Membros e das instituições da UE.

Com um excesso global de capacidade, o principal desafio económico da indústria siderúrgica no curto prazo é o combate às práticas comerciais que causam distorções. A Comissão reforçou as suas capacidades de defesa contra este tipo de prática.

Ainda que o setor siderúrgico da UE tenha logrado uma redução de 50 % nas suas emissões de CO₂ ao longo dos últimos 50 anos, é necessário aplicar tecnologias de ponta para efetuar a transição para uma economia hipocarbónica. Um projeto de investigação de diferentes tecnologias de ponta com potencial para a produção de aço limpo competitivo foi lançado ao abrigo da iniciativa ULCOS (produção de aço com emissões de CO₂ ultrarreduzidas) cofinanciada pela UE, que inclui grande parte das principais empresas europeias²³. A maioria das tecnologias propostas assenta na captura, armazenamento e/ou utilização das emissões de carbono resultantes da produção de aço. Uma opção alternativa seria remover totalmente o carbono do processo de produção, substituindo-o por hidrogénio.

A investigação aplicada e o desenvolvimento no setor siderúrgico são apoiados pelo programa de financiamento Horizonte 2020 e pelo Fundo de Investigação do Carvão e do Aço (FICA). Adicionalmente, o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) já está a contribuir para promover a

inovação no setor siderúrgico, ao diminuir os riscos de projetos inovadores – a título de exemplo, um primeiro empréstimo do BEI, num montante de 100 milhões de EUR, está a apoiar um produtor de aço italiano de média dimensão. No âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), algumas regiões da República Checa, Eslováquia, Espanha, Finlândia e Suécia têm prestado às suas indústrias siderúrgicas apoio no domínio da investigação e inovação.

A capacidade da indústria siderúrgica da UE para desenvolver novas propriedades especiais do aço e disponibilizar produtos siderúrgicos de elevada qualidade confere-lhe uma vantagem competitiva à escala mundial. É possível encontrar alguns bons exemplos nos recentes desenvolvimentos de variedades de aços de resistência muito elevada para o setor da construção. Outros exemplos incluem a evolução dos aços leves no setor automóvel ou do fabrico aditivo (impressão 3D) com ligas de aço.

22) COM(2016) 155

23) <http://ulcos.org/en/index.php>

CONCLUSÕES

Desde as indústrias com elevada intensidade energética até ao setor agroalimentar, passando pela indústria espacial, indústrias de base biológica, indústria da defesa ou setor da construção, as indústrias da Europa são cruciais para a sustentabilidade do desempenho económico e do emprego no nosso continente.

As indústrias transformadoras na Europa são responsáveis por 77 % dos investimentos privados em investigação e desenvolvimento. Quer isto dizer que, se perdermos estas indústrias, perderemos a nossa capacidade para construir um futuro melhor.

A nova revolução industrial está a remodelar os alicerces de muitas indústrias, derrubando os muros entre os setores industriais à medida que mudam as fronteiras entre produtores, fornecedores e consumidores. Os inovadores, a indústria e os investidores dispõem de ótimas oportunidades para implantar as tecnologias desta revolução industrial. Contam-se como exemplos os materiais avançados aplicados à redução da absorção de calor nos edifícios, a impressão 3D na produção local com vista a reduzir os custos de transporte, ou a obtenção de soluções capazes de beneficiar as pessoas e o planeta e, simultaneamente, criar uma vantagem comercial.

OPORTUNIDADES NO CONTEXTO DE MUDANÇA

Ao passo que as revoluções industriais anteriores motivaram uma maior procura de recursos e colocaram uma forte pressão sobre o clima, a biodiversidade e a água, a revolução em curso diz respeito à sustentabilidade. Energia limpa, modelos de economia circular para a gestão dos resíduos industriais, materiais avançados para as tecnologias da saúde e para a construção e impressão 3D para a produção local serão alguns dos resultados desta revo-

lução. No entanto, tal como sucedeu no passado, as atuais transformações requerem investimentos no desenvolvimento de competências e medidas no sentido de dar resposta às crescentes desigualdades provocadas pelo desenvolvimento tecnológico.

A UE alcançou progressos significativos ao longo dos três últimos anos na adoção de medidas essenciais para reforçar a base industrial da Europa. Num esforço conjunto com os Estados-Membros e o Parlamento Europeu, os níveis de investimento registaram uma subida, foram desenvolvidas tecnologias facilitadoras essenciais e emergentes, o mercado interno alargou-se a domínios de interesse para a indústria europeia, tais como os capitais, a energia, a digitalização e o desenvolvimento de competências, e foram definidas novas regras aplicáveis a mercados em crescimento, como é o caso da eficiência dos recursos.

PERSPETIVAS PARA O FUTURO

A transformação da indústria mundial é uma realidade a todos os níveis – local, regional, nacional e europeu. Devemos abraçar esta transformação e assegurar que funcione tanto para a indústria como para os cidadãos da Europa. Uma abordagem positiva perante estes desafios e um aproveitamento das oportunidades geradas pelas novas tecnologias e pelos imperativos ambientais permitirão garantir o êxito da indústria europeia.

O desenvolvimento da Europa e da União Europeia tem na indústria os seus alicerces. Já passámos por revoluções industriais no passado e lográmos sair mais fortes. Este processo está em curso agora e, tal como no passado, com preparação e disponibilidade para se adaptarem, a indústria da Europa e os seus cidadãos acabarão por beneficiar com a transformação.



Jyrki Katainen

Vice-Presidente da Comissão Europeia



Elzbieta Bieńkowska

Comissária Europeia responsável pelo Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME



Carlos Moedas

Comissário Europeu responsável pela Investigação, Ciência e Inovação

COMO OBTER AS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Publicações gratuitas:

- Apenas um exemplar:
através da EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- Mais do que um exemplar ou cartazes/mapas:
através das representações da União Europeia (http://ec.europa.eu/represent_en.htm);
através das delegações da UE em países terceiros (http://eeas.europa.eu/delegations/index_en.htm);
através do serviço Europe Direct (https://europa.eu/european-union/index_pt) ou
do número 00 800 6 7 8 9 10 11 (número grátis em qualquer país da UE) (*).

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas (embora alguns operadores, cabines telefónicas ou hotéis possam cobrar essas chamadas).

Publicações pagas:

- através da EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>).

A indústria é importante – um em cada cinco postos de trabalho insere-se no setor industrial. As novas tecnologias estão a incutir rápidas transformações e têm vindo a quebrar as barreiras entre cadeias de abastecimento, clientes e empresas.

A Europa deve inovar continuamente para se manter competitiva num mercado global.

A UE deve cultivar a sua base de talentos, assim como defender o seu papel de referência mundial na definição de padrões e normas.

A presente publicação traça um quadro geral das atividades de grande alcance da União Europeia que irão fomentar a competitividade industrial em benefício de todos os europeus.

As iniciativas incidem na construção de uma economia que seja circular, sustentável e inclusiva – e que esteja preparada para o futuro.

As partes interessadas são convidadas a utilizar a presente publicação como ponto de referência para identificar iniciativas que lhes sejam úteis e de interesse, bem como a identificar lacunas que careçam de resolução para traçar o caminho a seguir.

Política de Investigação e Inovação

